

Los Principios de Retórica de Aftonio con anotaciones de Juan de Mal Lara. Introducción, edición, traducción y notas: Maía Dolores García de Paso Carrasco, Trinidad Arcos Pereira, María Elisa Cuyás de Torres, Gregorio Rodríguez Herrera. Madrid: Ediciones Clásicas, 2021, 364 pp; ISBN: 978-84-7882-876-0

EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA¹ (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC-UA),
Universidade de Aveiro – Portugal*)

O livro em epígrafe consiste na edição crítica do texto latino acompanhada de tradução anotada para castelhano dos *In Aphthonii Progymnasmata Scholia* (Sevilha, 1567), do humanista Juan de Mal Lara. Não sendo um manual paradigmático para o ensino da retórica, insere-se num plano de formação completo que principia com a gramática, passa pela sintaxe e encerra com os *Scholia*, que constituem o primeiro grau do ensino superior. Trata-se de um manual destinado aos alunos, cujo “objetivo es proporcionar a los jóvenes una guía para poder hablar y escribir bien en latín y en español, profundizando en los estudios que se iniciaron con los Rudimentos de gramática” (p. 23). Publicado sob a chancela das Ediciones Clásicas, resulta do trabalho desenvolvido por um grupo de investigadores da Universidad de Las Palmas de Gran Canaria no âmbito do Projeto de Investigação “El comentario a los *Aphthonii Progymnasmata* de Juan de Mal Lara” (BFF2002-04116-C02-01) e, também, do Projeto de Investigação “Preceptivas retóricas para los primeros niveles de enseñanza en el Humanismo: tradición, reescritura, manipulación y originalidad” (GOB-ESP2019-17), ambos financiados pelo Governo de Espanha.

Integram o volume uma *Introducción* (pp. 9-70), a edição crítica dos *Johannis Mal Lariae in Aphthonii Progymnasmata* (pp. 71-185) e a respetiva versão para castelhano devidamente anotada, *Principios de retórica de Aftonio con anotaciones de Juan de Mal Lara* (pp. 187-328).

A *Introducción* subdivide-se em dois capítulos. No primeiro, 1. *Juan de Mal Lara*, (pp. 9-18), são apresentados dados do autor dos comentários (1.1. *Datos biográficos*, pp. 9-13) e, depois deste esboço biográfico, uma transcrição da biografia do Mestre Juan de Mal Lara, redigida por Francisco Pacheco, no *Libro de*

¹ <https://doi.org/10.34624/agora.v25i0.31367>; emilia.oliveira@ua.pt.

descripción de verdaderos retratos de ilustres y memorables varones (1.2. *La biografía de Pedro Pacheco* (1599), pp. 14-18). Segundo os autores do volume em apreço, a inclusão desta biografia justifica-se pelo facto de ter sido “la primera que se publicó, la escribió un contemporáneo y, finalmente, incluye valoraciones, juicios y sentimientos de los coetâneos de Mal Lara que evidencian el afecto que despertaba su persona y su labor.” (p. 14). Já no segundo capítulo, dedicado às edições de Aftónio (2. *Las ediciones de Aftonio: traducciones y comentarios*, pp. 18-70), é dado particular destaque à figura de Aftónio enquanto autor do original grego e à projeção que a sua obra maior, os *Progymnasmata* (exercícios preliminares), alcançou durante o Renascimento, em grande medida, graças ao surgimento e circulação das primeiras traduções para latim do texto grego. Destacam-se a de Rodolfo Agrícola, que foi usada por Juan Mal de Lara na primeira parte, e a de Juan María Cataneo, que foi a primeira a ser publicada, já que a de Agrícola, embora anterior, foi publicada apenas em 1532, por Alardo de Amesterdão. Mais tarde, seria publicada a edição de R. Lorich com a fusão de ambas as traduções (*partim a Rodolpho Agricola, partim a Joanne Maria Catanaeo*) (p. 19). Este segundo capítulo subdivide-se em cinco secções, cujos títulos elucidam de sobejo o leitor sobre os conteúdos explanados: 2.1. *La edición de los In Aphthonii Progymnasmata Scholia de 1567* (pp. 20-23); 2.2. *Los In Aphthonii progymnasmata Scholia. Características generales de la obra*, incluindo 2.2.1. *Objetivo y estructura dela obra*; 2.2.2. *Fuentes*; 2.2.3. *Nómina de autores: citas y referencias*; 2.2.4. *Contenidos*; 2.2.5. *Los progymnasmata de Juan de Mal Lara* (pp. 23-47); 2.3. *El pensamiento pedagógico de Juan de Mal Lara* (pp. 47-51); 2.4. *Nuestra edición* p. 52); 2.5. *Bibliografía* (pp. 53-70), abundante e subdividida em dois grupos: 2.5.1. *Fuentes primarias* (pp. 53-62) e 2.5.2 *Estudios y monografías* (pp. 62-70).

A segunda parte do volume consiste na edição crítica dos *Johannis Mal Larae in Aphthonii Progymnasmata* (pp. 71-185). No que respeita aos critérios editoriais, e conforme advertem os autores, a edição “es de índole conservadora en la mayor parte de los casos, pues mantiene la grafía del texto en un intento de reflejar el *usus scibendi* de la época”, e surge acompanhada de dois aparatos: o primeiro é o aparato de fontes, “las fuentes que se encuentran en el texto y son literales”; o segundo é o aparato crítico, que apenas recolhe “las correcciones obligadas para la fijación del texto, pues se trata de una edición única” (p. 52).

No atinente à versão para castelhano anotada, *Principios de retórica de Aftonio com anotaciones de Juan de Mal Lara* (pp. 187-328) que, em conjunto com a edição do texto latino, constitui o núcleo central do livro, afigura-se-nos, de um modo geral, cuidada, rigorosa e de agradável leitura. A linguagem é clara e denota da parte dos tradutores a preocupação de se manterem fiéis o mais possível ao texto original. Pena é que a tradução não acompanhe o texto latino (ao invés de surgir posposta), o que permitiria ao leitor cotejar com maior comodidade o texto original com a versão castelhana. Assinala-se, contudo, a inclusão, entre parênteses e a negrito, no corpo do texto latino e da tradução, do número do fólho da edição seguida pelos autores no estabelecimento do texto, a qual facilita sobremaneira a consulta. Ademais, os títulos das diferentes secções esclarecem o leitor sobre o conteúdo e a estrutura da obra: *Poema dedicatorio a D. Álvaro de Portugal* (p. 188); *Retrato de Juan de Mal Lara pintado por Bautista Vásquez* (p. 189); *Prefacio a los Progymnasmata de Aftonio* (pp. 190-196); *Autores com los que se ejemplifican las Anotaciones a Aftonio* (pp. 197); *Adagios que se encuentran en estas Anotaciones* (p. 198); *A los lectores sobre la traducción de Aftonio* (p. 199); *Prolegómenos a los Catorce progymnasmata* (pp. 200-203); *Las circunstancias* (p. 203-209); *Anotaciones a los Progymnasmata de Aftonio* (I. *Fábula*, pp. 210-221; II. *Narración*, pp. 222-227; III. *Chiria o usus*, pp. 227-233; IV. *Sentencia*, pp. 233-240; V. *Destructio o Subversio*, pp. 240-248; VI. *Confirmación o aseveración*, pp. 249-253; VII. *Lugar común*, pp. 253-261; VIII. *Elogio*, pp. 262-274; IX. *Vituperación*, pp. 274-279; X. *Comparación*, pp. 280-283; XI. *Etopeya*, pp. 283-287; XII. *Descripción*, pp. 288-294; XIII. *Tesis*, pp. 294-301; XIII. *Propuesta de ley*, pp. 302-307); *Autor anónimo sobre la Retórica*, pp. 308-310; *Epítome de los Progymnasmata de Aftonio*, pp. 311-321; *Epítome de las figuras*, pp. 322-328. As notas que acompanham a versão para castelhano são abundantes e essenciais para o esclarecimento e contextualização do tema e do texto, e, ao mesmo tempo, são reveladoras da envergadura e exigência de um trabalho de investigação desta natureza.

Um conjunto de três úteis *Índices* (pp. 329-363) encerra o volume: 1. *Glosario de autores* (pp. 331-358), composto por breves notas biobibliográficas dos autores citados e baseado quer na bibliografia citada no estudo quer em fontes, mais ou menos recentes, devidamente identificadas (cf. p. 331, n. 1); 2. *Índice onomástico y topográfico* (pp. 359-362), que inclui os nomes de pessoas e

lugares citados por Juan de Mal Lara; 3. *Índice de ilustraciones* (p. 363), informando sobre a proveniência das interessantes ilustrações que ornamentam o livro.

Em suma, congratulamo-nos com a publicação deste notável trabalho de rigorosa e aturada investigação. Trata-se de um contributo relevante não apenas para o estudo dos *progymnasmata* e da sua importância no ensino da retórica no Renascimento, mas, também, e em particular, do manual *In Aphthonii progymnasmata Scholia* que o pedagogo e humanista sevilhano Juan de Mal Lara escreveu para formar os seus alunos tanto em latim quanto na língua vernácula.

Maria de Fátima Silva & Lorna Hardwick (eds.), *The Classical Tradition in Portuguese and Brazilian Poetry*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2022, 501 pp; ISBN (10): 1-5275-8118-7; ISBN (13): 978-1-5275-8118-0

EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA² (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC-UA), Universidade de Aveiro — Portugal*)

O livro em epígrafe, tal como indicia o próprio título, consiste numa recolha de estudos sobre a presença dos Clássicos Gregos e Latinos na obra poética de autores portugueses e brasileiros. Publicado sob a chancela da editora académica *Cambridge Scholars Publishing*, é o resultado do trabalho desenvolvido por um apreciável conjunto de investigadores que, no âmbito da receção da Antiguidade Clássica, se tem dedicado ao estudo desse fenómeno estético e literário que marca a riqueza e a complexidade da identidade ocidental — o reconhecimento do lugar de destaque das Línguas, Literaturas e Culturas Clássicas, da Grécia e de Roma, como matrizes fundadoras da construção dessa identidade como um todo (*Introduction*, p. xviii).

Além de uma breve nota biográfica dos autores dos estudos (*Contributors*, pp. ix-xvi) e de uma esclarecedora introdução em que José Cândido de Oliveira Martins contextualiza os estudos de receção das matrizes clássicas na poesia de autores contemporâneos portugueses e brasileiros (*Introduction*, pp. xvii-xviii), seguida de bibliografia (*Bibliography*, pp. xxvii-xxviii), integram

² <https://doi.org/10.34624/agora.v25i0.31370>; emilia.oliveira@ua.pt.

este volume, 21 capítulos distribuídos por duas partes: a primeira, dedicada ao estudo de poetas contemporâneos portugueses (*A. Portuguese Poets*), a segunda, consagrada à produção de variados poetas brasileiros (*B. Brazilian Poets*).

No primeiro capítulo, ““I walked to Delphi / For I believed that the world was sacred”. Notes on Sophia de Mello Breyner Andresen’s “Delphica”” (pp. 2-26), M. António Hörster e Maria de Fátima Silva centram a sua análise no conjunto de sete poemas intitulados “Delphica”, uma das seis secções que compõem o livro *Dual* (1972) e que constitui um registo das impressões da poetisa portuguesa sobre sua visita ao Santuário de Delfos e ao seu museu. Sob o signo da harmonia e do caos, temas que perpassam a produção lírica de Sophia, esses poemas, em particular os primeiros, evocam, por um lado, a harmonia e o esplendor do santuário, epexpoente máximo da cultura grega, mas, por outro, e à medida que a secção progride, sinais de decadência e ruína, onde, afirmam as autoras, a Pitonisa parece ter recuperado o seu lugar (p. 2).

No segundo ensaio, “The Poetry of António Osório: A Greek Way of Death” (pp. 27-43), Jorge Deserto perscruta a presença de Homero na poesia do autor sadino, considerando dois momentos específicos da vida do poeta, a morte da mãe e o desaparecimento da esposa. Observa o A. do estudo que, em ambos os casos, é possível constatar a presença de uma forma grega de morte, sob a sombra de Homero. Segundo o mesmo, a poesia de António Osório deixa perceber que é possível superar a morte por meio de palavras e ações. A poesia não pode trazer de volta os que morreram, mas pode ajudar-nos a sobreviver (p. 27). As palavras, com o seu poder mágico de recriar, reinventar e reescrever, têm, afinal, a faculdade de derrotar a morte, e a poesia coloca as coisas no seu devido lugar e impede-as de desaparecerem (p. 42).

Em “José Jorge Letria: Poetic Vooyage to *Captive Places of Memory*” (pp. 44-52), Maria do Céu Fialho reflete sobre a presença dos três “lugares cativos” que marcam a memória lírica de José Jorge Letria na coletânea de poemas homónima (*Os Lugares Cativos*, 2009): a Grécia, Fez e o Japão Oriental. A A. indaga sobre as razões de essa mesma memória plasmar esses lugares nos seus versos ligados à experiência poética (p. 46). Esses “lugares cativos”, entre os quais se destaca a luminosa e misteriosa Grécia, são, conclui a A., janelas abertas pela riqueza de um imaginário escrito versátil, de acordo

com cada um destes espaços-tempos, em sintonia com a procura, com o encontro e o conflito do escritor (p. 51).

No quarto capítulo, intitulado “Classical Motives in the Contemporary Poetry of Nuno Júdice” (53-79), Ida Alves e Susana Marques abordam a recorrência de motivos, mitos e tópicos clássicos na obra de Nuno Júdice e a sua importância para a reflexão filosófica sobre a criação poética, a experiência amorosa e a condição humana. Em particular, é analisada a recuperação do par mítico de Ulisses e Penélope e de *topoi* convencionais como os da viagem, da errância, da espera e da sedução feminina (p. 53).

No livro de poesia *Ulisses já não mora aqui* (2002), José Miguel Silva recuperou e reinterpretou o mito do herói da guerra de Tróia como forma de expressar o seu mal-estar perante a instabilidade política, os males da sociedade contemporânea e a decadência moral. Assim, em “Misadventures and Detours of a Contemporary Ulysses” (pp. 80-101), Ana Isabel Correia Martins propõe-se estudar as (re)configurações do mesmo mito a partir de novas formas e simbologias (p. 80).

No sexto capítulo, “A Poetic Drift through the Confines of the Mediterranean in the Poetry of João Luís Barreto Guimarães” (pp. 102-127), M.^a Fernanda Brasete e Carlos Morais examinam as reminiscências da Antiguidade Clássica que permeiam o nono livro de poesia do autor português, *Mediterrâneo* (2016), em que o mar que banha o sul da Europa e o norte de África, e alcança o Oriente, é metáfora da própria experiência existencial e poética, que, afirmam os A. do ensaio, num movimento ondulante, reconduz o leitor à Antiga Grécia e ao Império Romano (p. 110).

O capítulo seguinte é consagrado ao estudo da poesia de António Arnaut. Principia Delfim F. Leão por referir que o estadista e poeta português partilha com Sólon, o mais célebre legislador e primeiro poeta ateniense, um tipo de expressão literária profundamente marcada pelo compromisso com as causas da comunidade. Assim, no ensaio “Internal Journeys, Cultural Routes and Civic (Mis)Adventures: The Guiding Force of Classics in António Arnaut” (pp. 128-154), o A. propõe-se analisar a produção poética de António Arnaut enquanto expressão das suas incessantes viagens interiores e cívicas, e o modo como estas se cruzam com uma profusão de motivos e referências clássicas (p. 128).

A segunda parte do volume, consagrada à poesia brasileira, abre com um ensaio de Gilberto Araújo sobre o Parnasianismo brasileiro, “Seismic Parnassus: Fractures in Brazilian Parnassian Poetry” (pp. 156-175). Com base na leitura atenta e minuciosa de poemas de Alberto de Oliveira e Francisca Júlia, e no intuito de questionar a tão alardeada “reprodução” da cultura greco-romana, o A. propõe-se fazer uma revisão crítica do modo como o diálogo com a tradição clássica se estabelece e a que elementos clássicos o movimento se reporta, a saber: formas poéticas fixas, como o soneto e a ode, figuras e textos da Antiguidade (p. 156).

No capítulo seguinte, “*Magma*, by João Guimarães Rosa: Word in Progress” (pp. 176-202), Cláudia Campos Soares, Hugo Domínguez Silva e Tereza Virgínia R. Barbosa analisam o livro de poemas com o qual o escritor de Minas Gerais conquistou o primeiro prémio da Academia Brasileira de Letras, em 1936. Os poemas analisados, eivados de referências clássicas mais ou menos evidentes, permitem aos autores concluir que Guimarães Rosa restabeleceu as relações entre a literatura brasileira e as suas fontes gregas.

O livro *Viagem*, pelo qual Cecília Meireles recebeu, em 1938, o prémio de poesia Olavo Bilac, atribuído pela Academia Brasileira de Letras, inclui 87 poemas líricos e 13 epigramas estrategicamente posicionados no início e no final da coletânea. No estudo “*Viagem: Life and Song in Cecília Meireles’ Epigrams*” (pp. 203-222), Auto Lyra Teixeira e Simone de O. Gonçalves Bondarczuk procuram enfatizar a influência da literatura clássica na poética de Cecília Meireles, abordando, primeiramente, a receção da antiga tradição nos epigramas de Cecília Meireles, para, depois, concluírem que aqueles foram intencionalmente posicionados no corpo do texto com o propósito de construir uma síntese poética que não apenas confere ênfase à viagem da *persona* literária, como também a imbuí de um tom e de um ritmo evocados pela memória da poeta (p. 203).

Num outro ensaio dedicado à poesia de Cecília Meireles — “The Non-Conformity between Modernity and the Ancient Poetics. Cecília Meireles, *Ballad of the Conspiracy*” (pp. 223-245) — Antônio Carlos Luz Hirsch examina a conceção poética de *Romanceiro da Inconfidência* (1953), poema evocativo de um episódio histórico da luta pela liberdade no Brasil do século XVIII, ocorrido em Vila Rica, hodiernamente conhecida como Ouro Preto (Minas

Gerais). Partindo de “Como escrevi o Romanceiro da Inconfidência”, texto escrito sob a forma de conferência no qual a própria autora dá a conhecer o estatuto poético da sua obra, o A. conclui existirem argumentos suficientes que comprovam que a obra em questão muito deve à poética antiga e que é um exemplo invulgar da receção clássica em língua portuguesa. Com efeito, o estudo revela que a poética de Cecília recupera princípios examinados pela *theoria* antiga a respeito da poesia e da arte literária e demonstra o valor atual do pensamento antigo sobre o *logos* e o estatuto poético demiúrgico (p. 241).

Em “Henriqueta Lisboa: An Ancient Crystal in Rough Minas” (pp. 246-285), Manuela Ribeiro Barbosa e Júlia Batista Castilho de Avellar procuram refletir sobre o diálogo da poesia de Henriqueta Lisboa com a literatura clássica grega e latina, aspeto que segundo as AA., confere densidade à sua obra e poderá estar na origem de uma certa recusa ou, pelo menos, de uma certa indiferença do público e dos seus contemporâneos para com as suas criações. Através da análise de alguns poemas, as investigadoras pretendem mostrar quão ricas e poderosas são as leituras e reescritas de Henriqueta Lisboa de reminiscências de Virgílio, Plotino, Horácio e Ovídio, entre outros (p. 246).

Por sua vez, Matheus Trevizam, no capítulo “The Permanence of Mythical Motifs in Carlos Drummond de Andrade” (pp. 286-300), explora o modo como certos motivos mitológicos clássicos foram incorporados em alguns poemas de Carlos Drummond de Andrade. Adverte o A. do ensaio que, não obstante estarmos perante um poeta cuja produção ocorre durante o Modernismo brasileiro, encontramos na sua obra poética mitos como a história de Orfeu, o rapto de Ganimedes, assim como outros elementos que comprovam e existência de um diálogo criativo entre a Antiguidade e a Modernidade (p. 286).

No ensaio “Latin is alive” in the Poet: The Presence of Latinity in Carlos Drummond de Andrade” (pp. 301-319), Fábio Frohwein de Salles Moniz, numa reflexão sobre o uso de referências clássicas pelo cronista e poeta brasileiro, propõe que a sua herança antiga seja interpretada não como mero reflexo da educação formal que o poeta recebeu, comum a outros do seu tempo, mas como sintoma daquilo que Stuart Hall, no livro *The Question of Cultural Identity* (1992), designa por identidade do indivíduo pós-moderno (p. 301). Na opinião do A. do estudo, as referências à Antiguidade Romana não obedecem ao propósito de emulação da tradição de um certo género literário

ou técnica compositiva, mas são o resultado de um processo de desconstrução, ressignificação e reconstrução de matrizes clássicas, em conformidade com o *modus operandi* modernista, colocado na agenda pelo fenómeno da antropofagia cultural. Em Drummond, conclui o A., as referências à Antiguidade Romana apresentam uma mistura de elementos bibliográficos, influenciados pelo subjetivismo, assim como pela memória afetiva do poeta. (p. 317).

No décimo quinto capítulo, “Contra(di)ction and Tragedy in *Fábula de Anfion*, by João Cabral de Melo Neto: The Myth Set in the Desert of the World” (pp. 320-249), Alexandre Costa, ao mesmo tempo que examina o posicionamento antilírico do poeta brasileiro em “Fábula de Anfion” — poema metalinguístico e metacrítico sobre o fazer poético coetâneo que integra o livro *Psicologia da composição* (1947) —, reflete sobre o tipo de relação que o texto cabralino estabelece com a narrativa mítica e a tradição poética que gravou na memória ocidental a história de Anfion, unindo e colocando em contraste duas paisagens poéticas bastante distantes no tempo e no espaço (p. 321-324).

Em “Beyond Finismundo: Reinventing the Classics with Haroldo de Campos” (pp. 350-364), Rafael Guimarães Tavares da Silva procura sublinhar uma dimensão da obra do escritor brasileiro que considera não ter sido, ainda, suficientemente estudada: o seu projeto para uma forma radical de receção clássica (p. 351). De acordo com o A. do ensaio, para se compreender a relação de Haroldo de Campos com a tradição clássica, é necessário ter em consideração o carácter multifacetado das suas atividades. Poeta, crítico e tradutor, Campos revela, em cada um desses ofícios, a mesma atitude em relação à tradição clássica ao longo da sua vida (p. 352). Baseado na análise de diversos testemunhos e poemas do autor, Rafael Guimarães Tavares infere que o seu renovado diálogo com a tradição se revela profundamente inovador e refrescante nas suas próprias exigências contemporâneas, provando que é possível a um intelectual à margem dos centros culturais hegemónicos absorver de forma criativa diferentes culturas, a fim de renovar as condições de criação e de reflexão no seu próprio contexto (p. 361).

No capítulo seguinte, “Jorge de Lima and Classical Tradition: Metamorphic Paths and Meta-Poetic Journey in *Invenção de Orfeu*” (pp. 365-392), Júlia Batista Castilho de Avellar propõe-se discutir o modo como o poeta Jorge de Lima reinterpreta a tradição clássica por meio da criação de uma epopeia mo-

derma em dez cantos, *Invenção de Orfeu* (1952). A A. investiga a presença de Virgílio e Ovídio (em particular, das *Geórgicas*, da *Eneida* e de *Metamorfoses*) na epopeia, através da análise de dois temas importantes com implicações meta-poéticas: a descida aos Infernos (*katabasis*) e a metamorfose. A análise revela que o poeta brasileiro reinterpreta esses temas clássicos como uma viagem ao 'eu' e como uma metamorfose do texto, a fim de criar o que denomina 'biografia épica'.

No estudo de Sebastião Tavares de Pinho, "Voices of Classical Culture in Poetry of Manuel Bandeira: From the City of Cyrus to the Paradise of Pasargadae" (pp. 393-417), avalia-se a presença dos clássicos na formação do poeta brasileiro (Homero, Píndaro, Sófocles, Xenofonte, Aristóteles, entre outros) e, a partir da análise do seu e de outros testemunhos, bem como de alguns poemas, o modo como esse contacto se manifesta na sua produção literária (p. 393). O A. examina com particular atenção o tratamento emotivo do tema de Pasárgada nos escritos de Bandeira enquanto lugar utópico e paraíso de abundância e liberdade (pp. 410-416).

Em "Heraclitus of Ephesus in Murilo Mendes' *Poliedro*" (pp. 418-443), Teodoro Rennó Assunção esmiúça as ocorrências do nome e fragmentos, ou parte de fragmentos, de Heraclito de Éfeso a que o poeta brasileiro, no seu livro de prosa poética *Poliedro* (1972), alude direta ou indiretamente ou dos quais se apropria e transforma. O A. centra o seu estudo na última secção da obra, "Setor Texto Déléfico", em que Heraclito é profusamente mencionado. Não obstante reconhecer que o poema "Murilograma a Heráclito de Éfeso", do livro *Convergência* (1970), é o único texto da obra de Murilo Mendes integral e nominalmente consagrado a Heraclito, o A. prefere deixar o seu comentário para outra ocasião, optando por focar a sua análise na última secção do livro de prosa por considerar que esta permite compreender os diferentes tipos de receção livre de um autor grego antigo que é semelhante a Murilo Mendes, quer no atinente ao pensamento quer no que concerne à forma de expressão (pp. 418-419).

No vigésimo e penúltimo capítulo, "Fragments of Love: Sapphic Shapes in Concrete Brazilian Poetry of the 20th and 21st Centuries" (pp. 444-457), Fernando Santoro reflete sobre a receção dos fragmentos de Safo nos autores brasileiros do movimento da poesia concreta, como os irmãos Haroldo e Augusto de Campos e Décio Pignatari. Mais do que os poemas completos,

foram os fragmentos da poetisa de Lesbos, pelas suas sonoridades e formas particulares, que inspiraram uma escrita muito contemporânea em autores com E. E. Cummings ou Mallarmé, precursores da poesia concreta. A sua poesia, caracterizada pela disposição criteriosa de palavras e espaços em branco, influenciou poetas brasileiros dos séculos XX e XXI. Deste modo, infere o A. que os poetas concretistas, hoje, já não reclamam uma posição puramente vanguardista, mas, também, de continuidade e tradição, em que intercessores e antecessores adquirem cada vez mais importância (pp. 444-445).

A fechar esta secção de estudos, Bernardo Lins Brandão, em “Penelope in the *Pindorama*: About the Reception of the *Odyssey* in Contemporary Brazilian Poetry” (pp. 458-473), sublinhando o papel que os autores clássicos gregos e latinos assumem atualmente na poesia brasileira como modelos de inspiração, de imitação, ou alvo de contradição, proporciona-nos uma reflexão sobre a sua receção na poesia contemporânea brasileira, a partir da imagem de Penélope e da sua odisseia de espera, em poemas de Hugo Langone (Rio de Janeiro) e Ana Marques (Belo Horizonte) (p. 458). Do exame empreendido, conclui o autor estarmos perante duas Penélopes, duas atitudes em relação a Homero, as quais, generalização feita, nos ajudam a compreender parte da nossa receção dos clássicos: do mesmo modo que ouvimos ou seguimos os poetas antigos e aprendemos a falar de lugares próximos e distantes através deles, também os questionamos, também os julgamos, também lhes emprestamos a nossa voz, para que os nossos vazios e silêncios sejam preenchidos. Como afirma Lins Brandão, ouvindo os poetas antigos, aprendemos, por fim, a fazer da nossa receção um diálogo (p. 471).

No final de cada capítulo, encontram-se ao dispor do leitor as referências bibliográficas dos textos, estudos e testemunhos citados pelos autores dos ensaios.

Por fim, a encerrar este encorpado volume, encontramos um Índice de Autores e Obras (*Index of Authors and Works*, pp. 474-496), que será certamente um instrumento assaz útil para o leitor que pretenda aceder de forma mais rápida e direta tanto a autores antigos e modernos quanto às obras citadas.

Em suma, a obra em apreço, pela diversidade de autores e de obras estudados, pela profusão de temas, mitos e *topoi* examinados e pela profundidade das análises empreendidas constitui uma ferramenta de trabalho bastante útil e

oportuna para quem tenha interesse em conhecer e compreender a receção das matrizes clássicas na poesia portuguesa e brasileira. Os ensaios coligidos são inovadores e, certamente, um excelente ponto de partida para outras investigações.

La Austriaca siue Naumachia de Francisco de Pedrosa. Introducción, estudio y edición por Juan Carlos Jiménez del Castillo. Basel: FIDEM, 2021, 315 pp; ISBN: 978-2-503-59978-6; E-ISBN: 978-2-503-59979-3; DOI: 10.1484/M.TEMA-EB.5.128642

EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA³ (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC-UA), Universidade de Aveiro — Portugal*)

O livro em apreço constitui a primeira edição crítica, antecedida de um rigoroso estudo introdutório, do poema épico *Austriaca siue Naumachia*, composto em Santiago de Guatemala pelo poeta e gramático madrileno Francisco de Pedrosa, em louvor da vitória da Santa Liga sobre a armada otomana na batalha de Lepanto (1571) a fim de exaltar o reinado de Felipe II e as virtudes de Juan de Austria como comandante da armada cristã. Conservado em manuscrito único na Biblioteca Nacional de Espanha (ms. 3960), não obstante o próprio poeta o ter enviado à Corte para solicitar a sua impressão em 1580, quis o destino que o poema permanecesse inédito até aos nossos dias. Publicado sob a chancela da *Fédération Internationale des Instituts d'Études Médié-vales* (FIDEM) e integrado na conceituada coleção *Textes et Études du Moyen Âge* (n.º 99), contou com o financiamento da *Fundación Ana María Aldama Roy de Estudios Latinos*, que tem como objetivos a promoção e divulgação da investigação em Filologia Latina, “com especial atención al estudio del latín cristiano, medieval y renacentista”, bem como o fomento dos estudos latinos e a defesa e preservação do legado cultural latino e da tradição clássica (p. IV).

Compõem o volume duas partes. A *Parte I* (pp. XI-CX) corresponde a um rigoroso e aturado estudo introdutório da obra, em que o A. apresenta: 1) os dados biobibliográficos do poeta espanhol e o círculo literário dentro do qual se movimentava (*I. Apuntes para una biografía de Francisco de Pedrosa*, pp. XII-XXIX); 2) o estado da arte, as características gerais do poema, os modelos literários de diversa procedência que confluem na obra, a descrição e os problemas de

³ <https://doi.org/10.34624/agora.v25i0.31373>; emilia.oliveira@ua.pt.

datação do manuscrito BNE 3960, bem como o argumento e a estrutura do poema (*II. La Austriaca siue Naumachia: aproximaciones*, pp. XXXI-LIV); 3) a obra de Francisco de Pedrosa na sua relação com a história, os elementos épicos de origem clássica incorporados (incluindo recursos formais, estruturais e de conteúdo), o programa político a que a composição da epopeia, enquanto veículo de uma ideologia, obedeceu, bem como os “procedimentos de los que se há valido el madrileño para impregnar su poema de tintes cristianizantes” (p. LXXVI), não raras vezes, em diálogo constante com os temas, motivos e estruturas clássicos (*III. La Austriaca siue Naumachia como poema épico*, pp. LV-LXXXIII). São ainda aclarados os critérios adotados para a edição dos textos castelhanos e dos textos latinos, e deixadas algumas advertências sobre a configuração do aparato crítico e do aparato de fontes. Quanto ao primeiro, explica o A., na p. C, que optou por realizar um aparato crítico positivo por dois motivos: não havendo leituras anteriores ou versões impressas do poema, não há o risco de o corpo do aparato ficar sobrecarregado; por outro lado, aproveitando esta circunstância, “el aparato positivo aportará mayor claridade sobre los problemas textuales recogidos”. No atinente ao aparato de fontes, alberga os poetas clássicos imitados por Francisco de Pedrosa, sendo que Virgílio e Ovídio são os mais seguidos, enquanto Catulo, Marcial, Valério Flaco e Juvenal são os que têm menor presença. Incluem-se ainda alguns prosadores clássicos, como César e Cícero (*IV. Criterios de edición*, pp. LXXXV-CI). A primeira parte deste *Estudio Introductorio* encerra com uma considerável listagem da bibliografia citada (*V. Bibliografía*, pp. CIII-CX).

A *Parte II (Edición Crítica)*, pp. 1-182 constitui o centro nevrálgico deste livro: a edição crítica do poema *Austriaca siue Naumachia*, acompanhada de aparato de fontes (pp. 29-179), bem como dos escritos que o acompanham: a antecedê-lo, cinco poemas (sonetos) laudatórios (pp. 3-7) e duas versões, uma em latim e outra em castelhano (pp. 8-27), de uma carta prologal dirigida por Pedrosa ao rei de Espanha; posposta, uma carta de Frei Martín de la Cueva dirigida ao autor do poema (pp. 181-182). O estabelecimento dos textos evidencia um considerável trabalho de reflexão e investigação, e o resultado é coerente com os critérios anteriormente explanados.

Instrumentos de grande utilidade e facilitadores da leitura e consulta dos textos são o extenso e detalhado *Índice Onomástico* (pp. 183-203) e o *Índice*

de *Manuscritos* (p. 205) que encerram o volume. Quanto ao *Onomástico*, subdividido em três secções, contempla, em primeiro lugar, os antropónimos de personalidades históricas, literárias e mitológicas mencionados no estudo introdutório, tanto no corpo como nas notas, e no poema *Austriaca siue Naumachia* (1. *Antropónimos Clásicos Medievales y Renacentistas*, pp. 183-196). Seguem-se os nomes dos autores contemporâneos (2. *Autores Contemporâneos*, pp. 197-198) e, por fim, os nomes dos lugares mencionados (3. *Topónimos*, pp. 199-203). O A. teve o cuidado de incluir nesta última secção os topónimos latinos a fim de remeter o leitor para a respetiva versão castelhana. O *Índice de Manuscritos* (p. 205) alberga os documentos mencionados no estudo introdutório, que se encontram à guarda de distintos arquivos: *Archivo General de Indias* (Sevilha), *Biblioteca Nacional de España* (Madrid) e *Archivo General de Centroamérica* (Guatemala).

Em conclusão, saudamos a publicação deste magnífico estudo e edição do poema *Austriaca siue Naumachia* de Francisco de Pedrosa, cuja qualidade científica foi devidamente reconhecida com a atribuição do *IX Premio Internacional de Tesis Doctorales Fundación Ana María Roy de Estudios Latinos*, e através do qual Juan Carlos Jiménez del Castillo traz à luz uma obra representativa da notável produção poética novilatina dos humanistas espanhóis de Quinhentos.

Michele Savonarola, *De balneis et termis Ytalię*. Edición crítica, traducción y estudio de Sergio Pasalodos Requejo. Firenze, SISMEI – Edizioni del Galuzzo, 2022, 1 vol., 770 pp. (Micrologus Library, 114) [ISBN: 978-88-9290-173-5].

ANTÓNIO M. L. ANDRADE⁴ (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas, Universidade de Aveiro – Portugal*)

O livro em epígrafe coloca à disposição do leitor interessado a primeira edição crítica do texto latino e respetiva versão para castelhano do tratado de medicina termal *De balneis et termis Ytalię*, que o médico paduano Michele Savonarola terminou entre 1448 e 1449. Trata-se de uma obra que se insere na literatura técnica renascentista, cuja temática se centra sobretudo nas propriedades medicinais das águas termais e nos diversos aspetos relacionados com

⁴ <https://doi.org/10.34624/agora.v25i0.31376>; aandrade@ua.pt.

as termas de toda a Península Itálica e Sicília, com o fito de melhorar a saúde pública através da popularização da balneoterapia.

O volume, que está organizado em sete partes, principia com uma nota introdutória de Ana Isabel Martín Ferreira, coordenadora do Grupo de Investigación Reconocido (GIR) *Speculum Medicinae*, da Universidade de Valladolid, no âmbito do qual Sergio Pasalodos Requejo desenvolveu a investigação conducente a esta publicação, que o próprio descreve e enquadra, de seguida, na apresentação geral do trabalho (“Presentación”, pp. 3-5).

A primeira parte do livro contém uma síntese biobibliográfica do autor (“I. Michele Savonarola”, pp. 6-14), na qual se congregam os principais dados sobre a vida e obra do médico italiano que honrou a Universidade de Ferrara com o seu magistério.

A segunda parte (“II. *De balneis*”, pp. 15-34) está inteiramente dedicada ao estudo pormenorizado do tratado de Savonarola ora editado, na qual são analisados, de forma criteriosa e fundamentada, diversos aspetos inerentes à obra como, por exemplo, título, composição e datação, género literário, fontes, análise linguística, análise gráfico-fonética, morfologia, sintaxe, léxico e pervivência.

O estudo da tradição textual da obra do médico paduano constitui o objeto privilegiado da terceira parte do livro (“III. Tradición textual”, pp. 35-77), onde não só se abordam “los aspectos relacionados con la transmisión del *De balneis*, incluyendo la información sobre los manuscritos y ediciones que lo contienen, la descripción de las relaciones textuales entre ellos, una propuesta de *stemma codicum*”, como também se traçam as características da presente edição crítica e as conclusões extraídas da sua elaboração.

A edição e respetiva versão castelhana do *De balneis* ocupam o núcleo central do livro (“IV. Edición crítica y traducción”, pp. 78-667), providenciando a todos os interessados uma edição crítica elaborada de acordo com os mais exigentes e modernos critérios editoriais de textos latinos medievais e renascentistas, acompanhada de uma cuidada versão castelhana com profusas notas. Sublinha-se a enorme comodidade com que o leitor pode aceder, de um lado, ao texto latino e aparato crítico, do outro, à tradução e notas complementares.

O capítulo subsequente (“V. Glosario e índices”, pp. 669-738) contém um minucioso e extenso glossário de termos técnicos, índice de pesos e

medidas, “sinopsis de los baños savonarolianos”, índice de “baños y otros hidrónimos” e de antropónimos, que constituem, no seu conjunto, um instrumento de grande utilidade para facilitar a leitura e a consulta da obra.

O livro encerra com uma ampla listagem da bibliografia empregada na realização do trabalho (“VI. Bibliografía”, pp. 739-766), subdividida em quatro conjuntos: 1. “Escritos de Savonarola y estudios sobre el autor”, 2. “Obras sobre termalismo, medicina y aspectos relacionados”, 3. “Estudios sobre historia de Italia”, 4. “Catálogos y estudios sobre manuscritos, diccionarios, léxicos y compêndios”.

Em suma, saudamos, com muito agrado, a publicação desta notável edição da obra de Michele Savonarola, com a reconhecida qualidade editorial de SISMEL — Edizioni del Galluzzo (Micrologus Library, 114), através da qual é possível aceder, de forma rigorosa e informada, a um texto fundamental sobre a importância das águas termais na medicina entre o final da Idade Média e o Renascimento.